

Felisberto Ignacio Januario Cordeiro, natural de Lisboa, n. em Março de Março de 1774. Entrando no serviço publico era em 1807 Officil da secretaria da Junta de Fazenda da marinha. Como por ocasião da restauração do reino em 1808 tivesse publicado varios folhetos em prosa e verso, contra Napoleão e os invasores francezes, recebeu, ao vêr approximar-se de Lisboa o exercito de Massena em 1810, alguma perseguição no caso que este conseguisse apoderar-se da capital, e tomou o partido d'embarcar para o Brasil, obtendo para melhor o conseguir, a nomeação de Escrivão de navio de guerra, a qual obteve por intervenção do seu amigo e protector o chefe d' esquadra José Maria Dantas Pereira. Sahiu com effeito a bordo do brigue Balão em 21 de Março de 1811. No Rio de Janeiro serviu diversos cargos públicos, e por ocasião da declaração da independência do imperio em 1822 ficou permanecendo alli, com os demais portuguezes europeus que adheriram ao novo governo. Em 1827 foi aposentado no logar que servia, com o ordenado de 500\$000 réis. Teve numerosa descendencia, chegando a contar vivos dezeseite netos! — Veiu a Portugal em 1836, e desejando empregar-se, serviu por algum tempo em Lisboa como escripturario, ou guarda livros em uma casa de commercio ingleza; mas passados dous annos resolveu-se a voltar para o Rio de Janeiro, onde chegou em principios de 1839. Lá imprimiu no anno seguinte os tomos VII e VIII das suas *Obras Poeticas*, e collaborou na redacção de alguns jornaes litterarios. Por ultimo, entendeu que devia vir acabar seus dias na terra que lhe dera berço, e aportou a Lisboa em Abril de 1842. Estas e outras particularidades de sua vida as soube d'elle proprio, em algumas entrevistas que tivemos, visitando-o eu por vezes nos principios do anno de 1855 na casa onde morava, proxima ao largo do Terreiro publico. Tinha sido algum tempo antes accometido de paralyisia, e achava-se quasi tolhido das pernas, conservando porém em bom estado as suas faculdades intellectuaes. Era de estatura alta, bem apessoado, espirito jovial, e fôra sempre (segundo elle dizia) “mui robusto, inclinado ao trabalho, e extremoso amator do bello sexo.” Restava-lhe ainda uma soffrivel porção de livros, em numero de quinhentos a seiscentos volumes, pela maior parte obras de poetas portuguezes, hespanhoes e francezes, e entre elles alguns manuscritos seus e alheios. Morreu pelos fins do dito anno, ou no começo do immediato. — E.

30) *Poesias de um Lisbonense F. S. J. C.* (alias F. I. J. C., como se declara nas erratas que vem no fim). Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 8.º de 128 pag. — Constan de sonetos, odes, endechas, glosas, etc.

31) *Furores, remorsos e transportes do tyranno e falsario Napoleão*. Ibi, na mesma Typ. 1808. 4.º de 14 pag.

32) *Bonaparte arguido pela fortuna*. Ibi, na mesma Typ. 1808. 4.º de 15 pag. — Este, e o antecedente são umas declamações em versos soltos.

33) *Obras poeticas*. Rio de Janeiro 1827. 8.º tomos I e II.

34) *Obras poeticas*. Ibi, 1828. 8.º tomos III e IV. — O terceiro comprehende além de outras poesias uma tragedia original *Nuno Gonçalves de Faria*, e o quarto comprehende igualmente uma comedia *Frederico segundo em Habelchewert*.

35) *Epistola sobre o poder da formosura, e cinco soliloquios* (seguidos de outras producções, que tudo fórma sexto tomo das obras poeticas.) Rio de Janeiro 1835. 8.º

36) *Obra poeticas de Falmeno, etc*. Ibi, na Typ. de J. F. Torres 1840. 8.º tomos VII e VIII.